



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HABILITAÇÕES PEDAGÓGICAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUÊNIA DE SOUZA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA NA TURMA DO 4º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

JOÃO PESSOA

2020

SUÊNYA DE SOUZA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA NA TURMA DO 4º ANO
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^a Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

JOÃO PESSOA

2020

Catlogação na publicação
Seção de Catlogação e Classificação

S586d Silva, Suenya Souza.

As dificuldades de aprendizagem da leitura na turma do 4º ano do ensino fundamental. / Suenya Souza Silva. - João Pessoa, 2020.

0 34 f.

Orientação: Professora especial Isolda Ayres Viana Ramos Ramos.

Coorientação: Professor Mestre Luciano de Sousa Silva Silva, Professora Mestre Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca Fonseca.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Leitura. 2. Dificuldades de aprendizagem. 3. Professor. 4. Metodologia. I. Ramos, Professora especial Isolda Ayres Viana Ramos. II. Silva, Professor Mestre Luciano de Sousa Silva. III. Fonseca, Professora Mestre Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca. IV. Título.

SUÊNIA DE SOUZA SILVA

**AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DA LEITURA NA TURMA DO 4º ANO
NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba,
como parte dos requisitos necessários à obtenção
do título de Pedagoga.

Aprovado em: 06 / 04 / 2020

BANCA EXAMINADORA



Profª Esp. Isolda Ayres Viana Ramos

Orientadora



Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca

Profª Ms. Santuza Mônica de Franca Pereira da Fonseca

Examinadora



Prof. Ms. Luciano de Sousa Silva

Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por viver este momento único, pela saúde, coragem, sabedoria e fé.

Aos meus familiares pelo apoio e companheirismo, a minha mãe Maria do Céu, ao meu pai Severino Ramos (*inmemorian*) aos meus irmãos Suetônio e Sérgio, ao meu sobrinho Hugo, obrigada por toda dedicação e paciência, na minha vida pessoal e acadêmica.

A minha filha Íviny Maria, por pensar em não desistir para poder dar um futuro melhor.

Ao meu esposo Benilton, pelas vezes que não pude dar total atenção, mais que sempre me motivou a enfrentar as dificuldades.

A minha orientadora professora Isolda Ayres pelas contribuições acadêmicas, paciência, por muitas vezes em pleno feriado e ela estava respondendo aos meus e-mails, tudo isso só tenho de agradecer por esse suporte fundamental no meu trabalho acadêmico.

Aos meus colegas e amigos do curso de Pedagogia, onde tive o prazer de compartilhar conhecimentos: Ana Claudia Gurgel mesmo tendo concluído o curso, ela se disponibilizou o seu tempo para me ajudar, Lidiane Chaves, pessoas fundamentais onde tiver o prazer de conhecê-las, e passar por momentos maravilhosos na carreira acadêmica. A Maria Clara pessoa maravilhosa. Aos amigos Aldynelly Miranda e Germano, onde tive o prazer de compartilhar momentos bons e ruins da viagem, e do curso.

Aos professores do Curso de Pedagogia, trazendo conhecimentos.

A professora Josenilda Barbosa, que contribuiu da melhor forma para que este trabalho pudesse ser realizado.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a realização dessa pesquisa.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura dos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. Os dados foram coletados visando conhecer a forma como a professoralidade se relaciona com as dificuldades dos seus alunos. Foi elaborado um questionário como instrumento de coleta, formulado com questões abertas e fechadas, que revelou que os alunos chegam ao 4º ano com dificuldades na leitura, seja na palavra escrita ou nos textos. A verificação foi possível a partir de uma observação sobre as dificuldades na leitura junto aos alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Alves de Araújo, no Município de Pilar-PB. Como embasamento teórico, buscou-se Freire (1997), Cagliari (2008), Martins (1994), Santos (2006), Dias (2013) e Silva (1991), dentre outros. Os resultados da pesquisa indicaram que a professora conhece o processo de aprendizagem da leitura, aplicando metodologia adaptada à realidade dos alunos do 4º ano. Entende-se que a leitura é um processo contínuo que necessita de um auxílio do professor, para que, futuramente, a criança participe do processo de formação do seu próprio conhecimento. As crianças assimilam atitudes de dignidade quando lhes são oferecidas oportunidades de aprendizagem. A pesquisa chegou ao seu final com a certeza de que os alunos podem superar suas dificuldades e pode adquirir o hábito da leitura, transpondo suas limitações, através de um trabalho efetivo da professora, estimulado pelo compartilhamento das dificuldades com os outros professores e contando com o apoio da família.

Palavras-chave: Leitura. Dificuldades de aprendizagem. Professor. Metodologia.

ABSTRACT

The research aims to investigate how the teacher deals with the learning difficulties of reading of 4th grade Elementary School students. A questionnaire was prepared as an instrument to collect the data, formulated with open and closed questions, which revealed that the students reach the 4th grade with difficulties in reading, either the written word or the texts. The verification is possible from an observation about the difficulties in reading with the students of the Manoel Alves de Araújo Municipal School of Kindergarten and Elementary School, in the Municipality of Pilar-PB. Freire (1997), Cagliari (2008), Martins (1994), Santos (2006), Dias (2013), Silva (1991), among others, were sought as theoretical bases. The results of the research indicated that the teacher knows the process of learning to read, applying a methodology adapted to the reality of the students in the 4th grade. It is understood that reading is a continuous process that needs the help of the teacher, that in the future the child participates in the process of knowledge formation. Children assimilate attitudes of dignity when offered learning opportunities.

Keywords: Reading. Learning difficulties. Teacher. Methodology.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
2.	A ORIGEM DA LEITURA	9
2.1.	O CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA LEITURA	10
2.2.	A LEITURA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO	13
2.3.	OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO	15
2.4.	A APRENDIZAGEM DA LEITURA	16
2.5.	O PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LEITURA	18
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
3.1.	LOCAL DA PESQUISA	21
3.2.	TIPO DE PESQUISA	21
3.3.	INSTRUMENTO DE PESQUISA	22
3.4.	ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE DA PROFESSORA	23
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	QUESTIONÁRIO	32

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é de fundamental importância para podermos compreender o conceito sobre as dificuldades de aprendizagem da leitura na vida dos alunos numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental.

As dificuldades de leitura são frequentes e prejudiciais ao desenvolvimento educacional dos mesmos.

O estágio curricular obrigatório do Curso, foi realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Alves de Araújo, na cidade de Pilar, Paraíba, na turma de 4º ano.

Durante o exercício das atividades como estagiária, houve a oportunidade de observar e perceber as dificuldades que os alunos enfrentavam em relação à leitura, despertando o desejo de pesquisar sobre esse tema. Foi realizada uma pesquisa de campo, também um levantamento bibliográfico. Como instrumento para coletar os dados referentes ao processo de aprendizagem da leitura, foi aplicado, com a professora da turma, um questionário com perguntas abertas e fechadas, para analisar a prática pedagógica da mesma (APÊNDICE).

Este trabalho tem como objetivo geral analisar as dificuldades de aprendizagem da leitura dos alunos do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Alves de Araújo, no município de Pilar-Pb. E tem como objetivos específicos: identificar as dificuldades na leitura em que os alunos encontram, nas palavras, nos textos; compreender quais os problemas que essa dificuldade podem ocasionar; detectar os fatores que contribuem para as dificuldades da leitura; e rever estratégias para tentar minimizar essas dificuldades.

É através da leitura e releitura, do hábito de ler e escrever, da busca pelo significado das palavras que o aluno poderá vencer as dificuldades encontradas. A cada texto lido, o aluno irá se familiarizar com as palavras e os seus significados, expandir o seu vocabulário e desenvolver sua capacitação de interpretação.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento da leitura é de suma importância para os alunos ampliarem seus conhecimentos, se apropriarem de novos conceitos, despertarem para o hábito da leitura e se tornarem construtores do seu próprio conhecimento.

O trabalho foi estruturado por tópicos, iniciando com um breve histórico sobre a origem da leitura, seguindo do conceito e uso da leitura na sociedade, depois sobre os métodos de alfabetização, seguindo da aprendizagem da leitura, para em seguida, como último tópico teórico, abordar sobre o professor no desenvolvimento de atividades de leitura. O trabalho segue com os procedimentos metodológicos, ocasião em que é descrita, com detalhes, a pesquisa realizada desde o local, os tipos de pesquisa, o instrumento para a coleta dos dados, culminando com a análise da prática docente do sujeito da pesquisa.

2. A ORIGEM DA LEITURA

Este tópico do trabalho apresenta uma reflexão de como começou a evolução da leitura. No decorrer dos anos as práticas humanas foram se modificando, exigindo novas tecnologias de leitura. No entanto, muito antes da criação da leitura e escrita o homem sentia a necessidade de expressar suas ideias, necessidades, desejos. Assim, os homens começaram a escrever mensagens nas paredes das cavernas, através de desenhos, como uma forma de comunicação humana, expressando alegrias, sentimentos e suas necessidades, neste local, outras pessoas liam e compreendiam a mensagem.

Com o passar do tempo, foram evoluindo, através da pictografia (sistema primitivo de escrita em que as ideias e os objetos eram representados por desenhos), fez com que os homens desenvolvessem sons para transmitir o que ele tinha feito nas pedras, o significado de cada escrita.

A leitura em sua forma completa surgiu quando se começou a interpretar um sinal pelo seu valor sonoro isoladamente em um sistema padronizado de sinais limitados. (...) A leitura deixava de ser uma transferência um a um (objeto para palavra) para se tornar uma sequência lógica de sons que recriasse uma linguagem natural humana. Em vez de lerem imagens, lia-se, desse modo, a linguagem. (FISCHER, 2006: 15).

Destaca-se que toda essa revolução no processo de aprendizagem da escrita e da leitura ocorre devido às práticas comerciais, às necessidades de registro, transações, escrituras e documentos.

Ocorre desde os escritos mais antigos, a leitura é importante para a sociedade. Antigamente, só tinha acesso à leitura uma parte da sociedade, a chamada “elite”. Eram essas as pessoas que tinham acesso à leitura e foram algumas dessas pessoas que deixaram seus registros. Pois elas sabiam ler e escrever.

Conforme Galvão e Batista (1998.p.34):

A partir do século XIX, com a implantação da imprensa régia em 1808, o Brasil iniciou sistematicamente a impressão de livros. Até então, não só na escola, mas nas diversas instâncias sociais, eram raros os objetos disponíveis para a leitura, havia poucos lugares onde se poderia adquirir esses objetos (bibliotecas e livrarias só existiam nas cidades mais populosas) e, conseqüentemente, poucos eram os leitores.

Apesar de atualmente termos uma variedade imensa de livros, livros digitais, artigos, revistas científicas, esses exemplares não estão ao alcance de todas as classes sociais, pois a maioria da população brasileira recebe um salário tão pequeno que não dá nem para as necessidades básicas, ficando o acesso às informações e à educação para depois, permanecendo, assim, o acesso à educação e à escolarização para as classes mais favorecidas.

Segundo Barbosa (1991, p. 97), “para os que sabem ler, esse saber é um ato tão natural hoje em dia que chega a ser difícil imaginar outras concepções de leitura” A leitura de hoje em dia tornou-se natural porque todas as pessoas têm o acesso à leitura, para quem tem o desejo de ler, de conhecer. Não é como alguns anos atrás, quando a quantidade de livros era reduzida, além de poucas pessoas terem acesso, inclusive porque os leitores não tinham aquela visão de leitura de mundo, como temos hoje.

2.1. O CONCEITO E IMPORTÂNCIA DA LEITURA

Ação de ler; ato de decifrar o conteúdo escrito de algo. Ação de compreender um texto escrito: sua leitura foi perfeita. Ato de falar um texto em voz alta: ele fará a leitura do discurso. Hábito ou costume de ler.

A leitura está presente em nosso cotidiano. Quanto mais a criança for estimulada a experimentar a ler e escrever, quanto mais ela puder exercitar a leitura e a escrita livremente, sem pressões, sem censura ou correções constantes, maior a possibilidade de desenvolver uma atitude positiva em relação a esse processo.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos de ir além dele. Precisamos de conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE 1992, p.40)

Por meio da leitura abre-se caminhos para um novo mundo, o indivíduo que se torna o leitor um mundo de oportunidades, pessoas motivadas e comprometidas com a leitura e ao mundo de conhecimento e descobertas. A leitura proporciona a uma

reflexão ajuda a ter um raciocínio claro, o aluno adquire uma aprendizagem rápida, pois compreende que é capaz de questionar, observar e organizar, sendo assim ele será um cidadão ativo na sociedade.

A leitura é importante para o aluno, porque através dela, o aluno será estimulado a construir suas próprias ideias, expandir seu vocabulário, conhecer novos conceitos, tornar-se crítico, desenvolver sua autonomia e participar da formação de uma sociedade mais igualitária.

Martins (1994, p. 12) destaca que para “[...] aprendermos a ler e compreender o processo de leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos, mas necessitamos de alguma orientação [...]”. Nessa visão, a criança com o seu conhecimento prévio e a aprendizagem na leitura, com sua vontade de aprender revela qualquer dificuldade que o indivíduo venha apresentar.

Para o processo de leitura acontecer precisa de pessoas preparadas, que saia do tradicionalismo, mostrando um processo de ensino onde a criança venha a construir conhecimentos através dos seus conhecimentos e suas experiências. A leitura é fundamental para a formação da criança, dos anos iniciais até o ensino superior.

Observa-se que a leitura é bastante complexa, por isso deve-se observar a sua importância, como é utilizada na sociedade. Existem conhecimentos que tem características que o indivíduo utiliza para a sua formação, para seu aprofundamento. Contribuindo, Freire (1992, p.31) pontua que, “[...] o problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo que sempre precede a leitura da palavra”. Demonstra que para aprender a ler o mundo o leitor precisa estar seguro do que está lendo. Atualmente os professores enfrentam o problema dos alunos além de não dominarem a leitura e a escrita, também não tem conhecimentos sobre a leitura do mundo onde estão inseridos. Suas dificuldades começam na estrutura familiar, pois muitas vezes não têm quem os ensine em casa e não dispõem do mínimo necessário para a sobrevivência familiar. A falta de alimentação adequada, moradia, transporte acompanhamento dos pais interfere diretamente no aprendizado e desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Ler implica numa prática básica e fundamental para o aprendizado. Nada pode substituir a leitura, ainda que nos encontremos em uma época com uma enorme variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais (ABRAMOVICH, 2012).

É fundamental para a alfabetização e letramento dos alunos que seja promovido pelas professoras dos anos iniciais, rodas de leitura, leituras de jornais, contos a serem realizadas pela professora e pelos alunos em um dia pré-determinado pela professora, onde os alunos possam trazer livros para participarem desta ciranda. Essa ciranda irá aprimorar a leitura, desenvolver a autoestima do aluno e proporcionar momentos de aprendizado, interação e socialização com os demais alunos e com a professora.

A leitura é um processo de decodificação ou decifração de sinais e símbolos, pois falamos que o indivíduo só aprende a ler quando entende o que lê, quando a pessoa extrai o significado do que lê e entende os sinais escritos.

Para Smith (1978 apud Martins, 1994, p. 32):

[...] estudando a leitura, mostra que gradativamente os pesquisadores da linguagem passam a considerá-la como um processo, no qual o leitor participa como uma aptidão que não depende basicamente de sua capacidade de decifrar sinais, mas sim de sua capacidade de dar sentido a eles, compreendê-los.

A leitura é um processo participativo e para desenvolvê-la precisa do contato do que está sendo lido, com base do conhecimento do mundo, sendo assim o indivíduo irá compreender melhor o texto lido, através dos conhecimentos prévios, que é construído ao longo da sua vida. A leitura e a escrita devem ser uma prática constante no cotidiano escolar dos alunos. No entanto, os professores devem não só estimular o hábito da leitura e da escrita, como também mostrar para os alunos o universo de informações que se encontra por trás de cada palavra, assunto ou tema onde as palavras estão inseridas.

Cruz (2007) e Shaywitz (2006) referem ainda que, para desenvolver a fluência da leitura, é necessário primeiro reconhecer automaticamente as palavras escritas e que este desenvolvimento depende muito do treino que se faz, uma vez que os alunos adquirem a fluência pela exposição repetida a uma palavra (Shaywitz, 2006). Para desenvolver a fluência da leitura nos alunos, precisa-se, primeiramente, despertar neles o interesse pela leitura, levando para os mesmos textos e livros que são do seu interesse, temas que despertem a sua curiosidade e que faça parte do universo onde estão inseridos.

É importante o compromisso com a leitura, que seja necessário, reconhecer os saberes prévios que os leitores trazem no seu dia a dia, e das histórias trazidas por os alunos, histórias em quadrinhos, revistas, os conteúdos da televisão, e entre outros cujos princípios básicos são normalmente organizados com a estrutura de narrativas, que o professor estimule, incentive para que o leitor seja capaz de ler o mundo.

Sendo assim para estimular a leitura, necessita-se priorizar a diversidade na escolha dos conteúdos que possam ser lidos com prazer pelos leitores.

2.2. A LEITURA COMO MEIO DE SOCIALIZAÇÃO

No ponto de vista tradicional, ler era apenas decodificar códigos. Hoje em dia, ler é um processo de interação entre o leitor e o texto, onde determina um diálogo com o autor, compreendendo seus pensamentos e ideais. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, agora substituídos pela Base Nacional Comum Curricular –BNCC, tem um trecho sobre o processo de leitura.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69).

Para Faria et al (2005), entende-se leitura como o método de proferir em voz alta ou para si mesmo o texto impresso, ação individual que se faz correndo os olhos pelas linhas, transformando sinais visuais e luminosos em sinais sonoros mentais. O ato de ler faz com que as pessoas vejam o mundo diferente, tendo suas próprias opiniões. Quando o indivíduo toma o gosto pela leitura, essas pessoas têm suas próprias discussões, não fica com receio de discutir os assuntos abordados. Segundo Freire:

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a

compreensão do lido, daí entre outros pontos fundamentais a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão (FREIRE, 1992, p.29).

O conhecimento da leitura faz parte da realidade do sujeito que completa a formação de identidade em um grupo cultural. Percebe-se que o sujeito adquire influências na sua formação leitora. Autores destacam a importância do ato de ler. Freire (2006), por exemplo, defende que a leitura deve ser vista como uma conquista do ser humano em seu processo de evolução. O desenvolvimento da leitura acontece quando o sujeito começa a compartilhar com outros membros do grupo. O ato de ler faz com que o homem possa socializar com outros homens. O leitor é um ser vivo que dá sentido ao texto. A leitura é uma atividade de compreensão de mundo, levando as pessoas a interagir, com o mundo na qual vive. Ainda segundo os PCN (1998, p. 53),

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc.

A leitura deve ser um desejo e não uma atividade que seja como castigo. Para ler é preciso ter o prazer, gosto, vontade de ler. O ato de ler é essencial não como uma habilidade que o aluno desenvolve para obter conhecimentos, e sim para a sua formação. No momento em que o indivíduo se torna um bom leitor, tem novos pensamentos, atitudes e comportamentos na sociedade.

Aprender a ler exige novas habilidades e apresenta novos desafios à criança com relação ao seu conhecimento da linguagem, por isso aprender a ler é uma tarefa difícil e complexa, é difícil para todas as crianças e não apenas para aquelas que são disléxicas (FERREIRO e TEBEROSKY. 1985 p. 8)

De acordo com Silva (1983, p. 42), “Ao aprender a ler ou a ler para aprender, portanto, o indivíduo executa um ato de conhecer e compreender as realizações humanas através da escrita”. A leitura auxilia não só para aprender a ler, como também para aprender valores da vida e do dia a dia. Para Silva (1991, p. 22),

[...]o ato de ler inicia-se quando um sujeito, através da sua percepção, toma consciência de documentos escritos existentes no mundo. Ao buscar a intencionalidade, o sujeito abre-se para possibilidades de significação, para as proposições de mundo que os signos do documento evocam ou sugerem.

O ato de aprender a ler é sem dúvida desafiador, que todas as crianças têm que enfrentar na fase inicial da escola. A leitura não é um processo simples, a leitura está ligada as novas descobertas, a leitura vai além da decodificação, ela é realizada quando estabelece uma interpretação do leitor (FARIA, 2007, p.114) “Ler não é obrigação, é um hábito que se adquire ao longo da vida e que deve começar cedo, pois isso faz com que aumente o vocabulário e a confiança para se expressar melhor.”

Para Silva (1991) “quanto mais o ensino real da leitura for distorcido no âmbito da escola e da sociedade, tanto melhor para a reprodução das estruturas sociais injustas, existentes no país” (p. 36). Considerando que o ato de ler é indispensável que o aluno tenha a compreensão do texto lido, para que ele seja capaz de produzir, construir seus próprios textos.

Foucambert (1998) fala que o ato de ler implica a criação de significados relacionados às informações que o leitor tem daquilo que ele já sabe.

2.3 OS MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO

Galliano (1979, p.6), defende que método é um “(...) conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”. De acordo com o autor, podemos dizer que o método é um conjunto de ações, que deve ser organizado, e que possa alcançar o objetivo que o professor deseja.

São diversos métodos de alfabetização que podem ser utilizados em sala de aula que os professores podem trabalhar com os alunos. Cada método é trabalhado da forma que o professor acha que seu aluno vai desenvolver. Os mais utilizados são métodos globais ou analíticos sintéticos ou fônico.

A aplicação dos métodos pedagógicos a serem utilizados em sala de aula ajudará na aprendizagem de forma que incentive os alunos nas atividades de leitura. Os professores devem adaptar os métodos para alfabetizar, procurando técnicas que os alunos aprendam a ler e escrever.

Segundo Dias (2013), vários professores adaptam métodos e ferramentas utilizadas para o ensino da alfabetização, e cabe a estes ter várias delas para ensinar os alunos a ler e a escrever, da palavra à letra, da letra à palavra, passando pelas sílabas, chegando à construção de frases e textos com os conhecimentos necessários adquiridos.

O método global é quando o aluno memoriza e entende o que se lê, em seguida identifica as palavras e comparando as suas composições silábicas;

O método sintético pode ser dividido em três tipos: o alfabético, o fônico e o silábico. No alfabético, o aluno conhece e aprende as letras, depois forma as sílabas juntando as consoantes com as vogais, para, em seguida, formar as palavras que constroem o texto. No fônico, ou também conhecido por fonético, o aluno parte do som das letras, unindo o som da consoante com o som da vogal, pronunciando a sílaba formada. Já no silábico, o aluno aprende primeiro as sílabas para formar as palavras. Neste método é que são utilizadas as cartilhas para orientar os alunos e professores durante a aprendizagem, apresentando um fonema e seu grafema correspondente, evitando confusões auditivas e visuais.

O método fônico começa com o som simples para o complexo das vogais para as consoantes, formando palavras, frases e textos. A aquisição da leitura ocorre de forma gradual. Antes de tudo são inseridas as unidades mais simples para depois as mais complexas, ou seja, do particular para o geral. Com esse progresso, o aluno precisa estabelecer a junção entre fonema/grafema, para que chegue a uma compreensão da leitura.

Conforme Iscoa (2011), essa introdução deve ocorrer de maneira explícita, sistemática e por volta dos cinco ou seis anos de idade. O autor esclarece que é o modo que a criança deve conhecer e se familiarizar com a relação fonema e grafema. O método fônico ajuda para o desenvolvimento da consciência fonológica que mantém uma relação essencial para a aprendizagem da leitura. Conforme o aluno passe a compreender e relacionar fonema e grafema, está aprendendo a decodificar e está se apropriando do código, desenvolvendo suas experiências na leitura e escrita.

2.4A APRENDIZAGEM DA LEITURA

O dicionário Aurélio (2008, p.132) aponta que aprendizagem significa “ato, ou processo ou efeito de aprender.”

Alguns estudiosos comentam que a aquisição da leitura e escrita começa muito antes do que se imagina, quando a criança começa tendo o contato com os materiais na rua, em casa, em parques, antes mesmo de ir para a escola. A aprendizagem necessita dos estímulos que cerca a criança, por isso é importante a participação e ajuda da família, sendo assim a criança será motivada a aprender a ler. A criança antes de chegar na escola ela traz consigo conhecimentos de casa, a linguagem verbal, expressada por meio de palavras escritas ou falada.

A leitura não pode ser uma atividade secundária na sala de aula ou na vida, uma atividade para a qual a professora e a escola não dediquem mais que uns míseros minutos, na ânsia de retornar aos problemas de escrita, julgados mais importantes. Há um descaso enorme pela leitura, pelos textos, pela programação dessa atividade na escola, no entanto, a leitura deveria ser a maior herança legada pela escola aos alunos, pois ela e não a escrita, será fonte perene de educação com o sem escola. (CAGLIARI, 2009, p. 151).

Observa-se a importância de trabalhar a leitura e a escrita para o desenvolvimento do cidadão que estão em processo de transformação no meio em que vive.

Segundo Libaneo (2015, p.31), o ensino deve ser entendido (...) como uma ajuda ao processo de aprendizagem. A ajuda é fundamental, porque sem ela é pouco provável que os alunos cheguem a aprender, e aprender da forma mais significativa possível, os conhecimentos são primordiais para seu desenvolvimento pessoal e para sua capacidade de percepção para a realidade.

Para Santos (2006), ler é, antes de tudo, descobrir e expandir horizontes e não apenas decifrar signos de maneira automática. Aprender a ler e escrever torna-se necessário para sua autonomia em relação com a comunicação entre familiares e no meio onde se relaciona, é por meio da leitura que acontece a interação com o mundo, que se adquire novos conhecimentos, novas leituras. Sabe-se que não se pode esquecer que o ato de ler está repleto de consequências e motivações. Deve-se levar em consideração os conhecimentos prévios, o aluno busca aquilo que lhe dá prazer, que seja um desejo ou uma leitura por prazer.

É através da leitura que adquirimos conhecimento despertando nossa imaginação buscando o prazer de pensar e sonhar. O aluno com a dificuldade na leitura não tem a mesma oportunidade. É fundamental que a leitura faça sentido para

o aluno, sendo assim eles poderão realizar atividades escritas ler e escrever seu próprio texto. E para a leitura ter sentido, é necessário saber o significado das palavras. Assim sendo,

A concepção do significado da palavra como unidade tanto de pensamento generalizante como de intercâmbio social é de incalculável valor para o estudo do pensamento e da linguagem. Permite uma verdadeira análise genético-causal, um estudo sistemático das relações entre o crescimento da capacidade de pensar da criança e seu desenvolvimento social. (VIGOTSKY, 1998, p. 9).

Um dos objetivos fundamentais do professor é, ao ensinar a ler, criar momentos de interações entre ele e os alunos, assim como entre os colegas, pois mesmo que a aprendizagem se consolide de forma individual, a construção do conhecimento ocorre na variedade e na qualidade das suas interações.

2.5 O PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DE LEITURA

O papel do professor é essencial no ensino da leitura, tendo a responsabilidade de executar atividades de leitura para que o aluno tenha a compreensão do sistema alfabético, sabendo da relação entre letra e som. Segundo Silva (2003, p.70) introduzir uma criança no mundo da leitura é, exatamente, trazer esse universo para a escola e dinamizá-lo ininterruptamente junto às novas gerações que precisam ser educadas para se tornarem cidadãos de deveres e de direitos, incluindo o de ler.

A criança deve ser incentivada para a leitura como forma de aumentar o vocabulário. A compreensão de textos, o objetivo essencial da leitura, pode ser desenvolvida através do ensino de estratégias de compreensão. O professor deve aumentar o acesso e o tempo de trabalho com textos informativos, narrativos, centrados nos interesses e nas vivências dos alunos, criando possibilidades do uso deste tipo de textos em pequenas dramatizações, diálogos, entre outros (FERREIRA, 2001).

O professor deve conhecer a realidade e valorizar os conhecimentos prévios do aluno, assim o professor saberá preparar suas práticas pedagógicas, sendo assim ele vai poder produzir estratégias de acordo com o ensino e aprendizagem do seu aluno.

Os professores têm que ter o prazer pela leitura, sendo assim eles saberão conduzir uma boa leitura para seus alunos e explicar a importância no ato de ler e a compreensão de compreender os textos.

Segundo Gurgel (2008), o professor, por excelência, é o profissional que sabe ensinar e tem o domínio sobre os conteúdos que leciona.

A criança deve ser motivada a leitura de forma que acrescente o seu vocabulário, tendo uma melhor compreensão de texto, palavras, que o professor possa usar estratégias de ensino para melhor aprendizagem do aluno, trazer pra sala de aula uma diversidade textual os mais variados possíveis para que os alunos tenham acesso. Hennigh (2003) sugere ainda as atividades de leitura compartilhada como uma técnica eficaz, que pode possibilitar quer o progresso acadêmico, quer o sentimento de sucesso por parte do aluno.

Para melhorar a leitura e a escrita é necessário primordialmente o interesse do aluno, como também o empenho do professor na utilização da metodologia mais adequada a realidade do nível da sala, bem como a disponibilidade da escola em dar estrutura e autonomia para o professor poder desenvolver seu trabalho com eficiência.

A leitura é capaz de modificar o mundo da criança, por isto é interessante que o professor traga recurso para sala de aula, formas inovadoras provocando nelas o gosto de ler, com isto o professor estará formando futuros leitores, e crianças capazes de modificar o mundo. A leitura fortalece a criatividade, a imaginação, podendo adquirir conhecimentos e valores. Se os alunos fossem aprimorados no hábito de ler, alunos pensantes e bons escritores. Executar a leitura em voz alta é uma forma de aumentar a ideia de quem está aprendendo sobre um processo de produção da escrita. A expressão da voz, a pontuação, as pausas, o texto deve ser lido com atenção pelo professor, nesse caso ajuda o aluno a interpretar melhor a relação entre som e a língua escrita.

Direcionar a leitura para a sala de aula, e aperfeiçoá-la no aluno é um desafio que os professores encontram, por não saber quais os recursos utilizar.

O professor é um grande motivador para desenvolver estratégias de ensino, para fortalecer o acompanhamento da leitura que os alunos desenvolvem durante sua rotina diária na escola. Necessita, então, que ele fique atento à qualidade de suas aulas. Elas devem ser planejadas de forma que traga o aluno para participar ativamente da aula, dinamizando-as.

Para a prática da leitura, é necessário que se tenha uma estratégia didática, apresentando uma diversidade textual para o aluno, trazendo recursos a fim de evitar o uso exclusivo do livro didático. Levando em consideração que o professor deve trabalhar de acordo com a realidade dos seus alunos, de maneira acolhedora, o uso de textos que levem textos a questionar, perguntar, fazer conexão com a realidade, compreender, levando em consideração os seus conhecimentos prévios, tornará esse momento prazeroso.

Como diz Martins (1994, p. 34):

Aprender a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos mesmo sem ser ensinados. A função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

Ainda conforme o autor, o mais importante na leitura é a oportunidade que o professor tem de dialogar com o leitor sobre o que acabou de ler, sobre que sentido teve a leitura para ele, qual a aplicação na sua vida cotidiana, e assim por diante.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1. LOCAL DA PESQUISA

A escola selecionada para a coleta dos dados da pesquisa se deu na Cidade de Pilar-PB situada na zona urbana, localizada na Serventia. Foi a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Alves de Araújo, que tem uma infraestrutura de pequeno porte, contendo 10 ambientes distribuídos da seguinte forma: 4 salas de aula, 1 cozinha, 2 banheiros, sendo um masculino e o outro feminino, 1 sala de computação, 1 diretoria e 1 almoxarifado.

A escola atende apenas aos anos iniciais do Ensino Fundamental, de manhã funcionando do 1º ao 4º ano e no período da tarde do 2º ao 4º ano, com uma professora em cada sala. A escola possui 2 merendeiras nos dois turnos, elas faziam a limpeza da escola e a merenda, foi observado que os funcionários utilizam os banheiros dos alunos.

A sala da diretoria funciona também como vice – diretoria. Tem 1 vigia durante o dia e outro durante a noite. A sala de computação não funciona, servindo para armazenar os livros didáticos. Há um pátio grande, aberto, destinado ao recreio das crianças, mas só funciona no turno da tarde, porque pela manhã tem muito sol. Quando chove, nenhum dos turnos tem acesso ao pátio, as crianças brincam nos corredores que, por sinal, é muito estreito. A escola disponibiliza recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico como 1 TV, 1 microsystem, 1 data show, 1 impressora, 1 computador que fica na sala da diretoria para fazer a parte burocrática da secretária e para o uso dos professores, caso eles precisem.

3.2. TIPO DE PESQUISA

Esse estudo envolveu o levantamento de algumas referências bibliográficas, procurando teorias em livros, dissertações de Mestrado, artigos de revistas especializadas, que subsidiassem a compreensão da temática leitura, e para explicar a realidade estudada. Entre os autores, destacam-se: Martins (1994), Santos (2006), Cagliari (2009), Dias (2013), Silva (1991), os quais percorreram toda a elaboração do trabalho.

Também foi realizada a pesquisa de campo. Conforme Gonsalves (2001, p.67),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas [...].

A abordagem utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a da pesquisa qualitativa, que estuda os fenômenos que envolvem os seres humanos e as suas intrincadas relações. É uma pesquisa onde é levado em consideração o ponto de vista do sujeito envolvido. Segundo Bogdan e Biklen (1982, apud Ibíd. p.13):

A pesquisa qualitativa ou naturalística envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa é quando o pesquisador sonda seus conhecimentos diante das observações encontradas. Neste tipo de pesquisa o que é visto como mais importante é o desenvolvimento do processo e não, o resultado.

3.3. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Segundo Gil (2008), o questionário pode ser construído de acordo com três modalidades de questões: a primeira, questões fechadas onde nelas é apresentado um conjunto de alternativas de resposta, onde o sujeito da pesquisa responde escolhendo a que mais se aproxima do seu ponto de vista; a segunda, questões abertas onde são apresentadas as perguntas de modo a deixar a vontade o sujeito da pesquisa, para expressar suas ideias sem qualquer impedimento; e questões relacionadas que são aquelas que possuem certa dependência com as respostas dadas a questões anteriores.

Com o propósito de explorar ao máximo as contribuições da professora da sala do 4º ano, o instrumento para a coleta dos dados foi o questionário com perguntas fechadas, mas com possibilidade de informações complementares. Quando havia oportunidade de entrar na sala de aula, era feita uma observação informal, sem roteiro,

sem registros, mas que foram momentos de perceber a responsabilidade que um professor tem de fazer o aluno aprender.

3.4. ANÁLISE DA PRÁTICA DOCENTE DA PROFESSORA

A professora do 4º ano foi o sujeito da pesquisa. Ela possui a Graduação em Licenciatura em Pedagogia, curso este que forma professores para atuar exercendo suas atividades educacionais em todas as etapas da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É de fundamental importância profissionais formados e capacitados para atuarem, de forma segura, na sala de aula. Além disso, existe cursos de formação continuada, o que favorece o nível e a qualidade do ensino, permanentemente. Qualquer metodologia que se adote para fazer o aluno aprender a ler e sentir prazer na leitura, exige que o professor esteja atualizado para entender o que motiva os alunos da faixa etária dos que estão na sua sala de aula e, a partir desse conhecimento, poder oferecer momentos agradáveis de leitura.

O seu tempo de atividade docente é de mais de 15 anos, tempo suficiente para aprimorar sua prática diante das experiências cotidianas. Aquilo que não foi aprendido teoricamente na academia, a vivência diária com erros e acertos certamente consolidará o seu fazer pedagógico. Ela é concursada na cidade de Pilar e há dois anos foi transferida para a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Manoel Alves de Araújo.

A sala de aula em que atua possui 20 alunos. Este número é por demais conveniente para um trabalho de acompanhamento individual da aprendizagem dos alunos. Principalmente no que se refere à aprendizagem da leitura. Isto porque, geralmente, os alunos não gostam de ler. O que será que contribui para esta atitude?

A faixa etária dos alunos é de 10 a 14 anos. Isto é um fator muito relevante e muito complexo, pois o período da terceira infância vai de 6 até 11 anos e a adolescência vai iniciar aos 11 até 18 anos. Os teóricos que foram estudados durante a formação para ser professor, no Curso de Pedagogia, principalmente os que se dedicaram a estudar o desenvolvimento cognitivo, afirmam que o desenvolvimento cognitivo está atrelado com o crescimento físico. Por isto Vigotsky(1998) afirma, em sua teoria, que é imprescindível identificar o conhecimento que o aluno tem para, a partir dele, propor a aquisição de novos conhecimentos. Uma criança que ainda está

na terceira infância ao lado de colegas adolescentes numa mesma sala de aula, gera um ambiente complexo que vai exigir aulas que atendam, minimamente, as características de cada faixa etária.

Ao responder a pergunta do questionário sobre “se chegaram ao 4º ano alfabetizados”, respondeu que 10 tinham compreensão da leitura e escrita e os outros 10 alunos, mal conseguia ler palavras simples. A pergunta que surge no momento, é: como foi o percurso escolar desse último grupo de alunos? Pode-se acusar os professores dos três primeiros anos de escolaridade, de não terem feito um bom trabalho? Claro que não, pois existem inúmeros fatores que impedem a aprendizagem de crianças em início de escolaridade no Ensino Fundamental, principalmente na aquisição e desenvolvimento do processo de leitura. Ela precisa ser estimulada a aprender a ler (CAGLIARI, 2009). E o maior vetor de incentivo é o ambiente familiar. Filhos de pais que não são alfabetizados, provavelmente não serão influenciadores para que seu filho adquira o hábito de leitura da palavra, embora façam uma leitura de mundo. Outro fator é relacionado à falta de uma boa alimentação, pois ela influencia no desenvolvimento cognitivo. E um terceiro fator, tem a ver com a disponibilidade para aprender, isto é, o aluno tem que ter a força de vontade para aprender a ler, para querer estudar.

Ao responder a questão seguinte, que era sobre o que fez com os alunos que não chegaram lendo, a professora respondeu marcando a alternativa “procurou atender individualmente”, e fez o comentário de que após o término das aulas, passa uns 15 minutos atendendo aqueles que estão com dificuldade na aprendizagem da leitura, usando sempre o alfabeto móvel. Informou ainda que, apesar de pouco tempo com os alunos, tem percebido uma melhora nas atividades de leitura e que pede aos pais para que, de certa forma, ajude seus filhos a dar continuidade ao trabalho iniciado em sala de aula.

A questão seguinte foi sobre “quais os sinais de dificuldade que os alunos apresentam?” A resposta da professora foi que vários alunos têm dificuldade em ler palavras simples, e para diminuir o impacto da diferença de conhecimento entre os alunos, sempre faz exercícios diferenciados, envolvendo o assunto dado na aula. É importante essas atividades diferenciadas, sendo assim os alunos irão acompanhar melhor a aula do nível de aprendizagem que cada um esteja tendo a oportunidade de participar e interagir com a turma. Com a iniciativa que a professora tomou, se os alunos cooperarem por se sentirem motivados, e se esforçarem, eles serão

alfabetizados no 4º ano. Segundo Vigotsky (1998), a ajuda prestada à criança em suas atividades de aprendizagem é válida, e ela pode ser do próprio professor ou de um colega. Atividades em equipe é um bom procedimento para encurtar as distâncias entre os que já sabem e os que ainda estão aprendendo.

A próxima questão foi “Você acha que o aluno que chega ao 4º ano sem ler, ele tem dislexia?” A resposta foi, não. E complementa fazendo o comentário de que alguns não aprenderam por falta de interesse tanto deles como dos pais, mesmo aqueles que são alfabetizados não incentivam a leitura de livros paradidáticos, revistas e jornais, deixando seus filhos ociosos na frente da televisão, ou jogando no celular, ou mesmo brincando durante muito tempo. A teoria de Ferreiro e Teberosky (1985) indica que a criança que convive num ambiente onde os pais possuem maior grau de informação, têm maiores condições de serem alfabetizados devido ao acesso a leitura. É importante que a leitura comece de casa, através dela a criança começará a desenvolver curiosidades, a ter o hábito pela leitura, a perguntar, fazer críticas. Já que os alunos não têm esse incentivo em casa, cabe a professora desenvolver projetos de unir o mundo tecnológico com o mundo da leitura, propiciando vivências onde o aluno perceba o desejo e a importância dos dois mundos.

Foi perguntado “Você conversa com outros professores sobre as dificuldades dos seus alunos?” A resposta da professora foi, sim! e comentou que sempre mantinha conversas sobre as dificuldades dos alunos, e que criavam ideias para aplicar e minimizar as dificuldades encontradas no dia a dia em sala de aula. Muitas vezes os professores não estão preparados para lidar com os problemas do ensino e da aprendizagem da leitura. Durante a formação inicial nos cursos de licenciatura, os temas relacionados com esta dificuldade não são discutidos. Faz-se leituras de alguns textos e discussões superficiais. Abramovich (2012) apresenta em seus estudos vários tipos de leitura que podem ser trabalhadas com os alunos que tem dificuldades de aprendizagem nesta área. Um dos focos de sua tese se baseia em que as crianças mostram-se mais interessadas na leitura de assuntos que se achem próximos daquilo que elas enfrentam no seu cotidiano. Contudo, Barbosa (1991), diz que o obstáculo para a aprendizagem da leitura não está somente dentro dos indivíduos e nem é construído somente pelo meio, mas ela aparece na relação entre quem ensina, quem aprende e o objeto de conhecimento. Tal fato precisa ser entendido à luz da teoria que o fundamenta. Conversar com os outros professores vai mostrar possibilidades e alternativas de solução, baseadas na experiência própria de cada um.

A próxima questão foi “Você já fez algum curso de capacitação sobre a dificuldade de aprendizagem da leitura?” A resposta foi, sim! E comentou que o município de Pilar junto com a Secretária de Educação oferece curso de capacitação continuada, suprimindo as necessidades que surgem nas escolas. Todo profissional da educação precisa estar em constante atualização, só assim estará suprimindo as defasagens de sua formação inicial. Além de estar se aprofundando nos seus conhecimentos, vai poder atuar com mais segurança na sua prática pedagógica. A não atualização vai deixá-lo para trás, com mais dificuldade de resolver os problemas que surgem, dia a dia, na sala de aula. Segundo Freire(1997), o professor tem o dever de se preparar, de se capacitar, pois “esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes”(FREIRE, 1997, p28). A professora ainda comentou que além da capacitação que o município oferece, sempre procura cursos online, para aprimorar os conhecimentos e poder aplicá-los. É essencial a necessidade de uma formação continuada, entretanto é necessário que caminhe juntos as mudanças em relação a sua escola e gestão escolar, é preciso estar renovando com novos cursos, novas técnicas e maneira de trabalhar.

A penúltima questão foi “Sua escola tem reuniões pedagógicas com que periodicidade?” A resposta da professora foi, Mensalmente! E pormenorizou as reuniões: planejamento com todos os setores desde o professor, a merendeira, o auxiliar de serviço, o porteiro. e a própria direção, incluindo na pauta assuntos fora da escola, no sentido de ajudar a comunidade. No aspecto pedagógico, são discutidos os problemas que surgem e que são comuns a todos os professores, notadamente os que envolvem as dificuldades dos alunos. Nestes momentos as discussões em busca de resolver os problemas apontam para os recursos que podem ser utilizados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem, pois só conhecendo a dificuldade de cada aluno fica viável trabalhar com ele.

[...] é através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzidos pela experiência coletiva dos professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade: as certezas subjetivas devem ser, então, sistematizadas a fim de se transformarem num discurso de experiência capaz de informar ou de formar outros docentes e de fornecer uma resposta aos seus problemas. (TARDIF, 2002, p 32)

Essas reuniões são de extrema importância para a escola conhecer o desempenho e as dificuldades de cada aluno, favorecendo o direcionamento a um atendimento especializado, onde é fundamental para o aperfeiçoamento dos profissionais envolvidos, para que a escola desenvolva habilidades para lidar com as dificuldades dos alunos.

Por último, foi perguntado “Você tem apoio da Coordenação Pedagógica da escola?” A resposta foi, Às vezes! E esta resposta foi esclarecida, quando disse que ao precisar de ajuda, entra em contato com a coordenação, e aí sim, ela atende ao chamado e auxilia no que for preciso. Disse também que a presença dela deveria ser mais constante para presenciar uma realidade de ter alunos de 14 anos com sérios problemas de dificuldade de aprendizagem. As funções do Coordenador Pedagógico devem estar relacionadas com o acompanhamento do professor em suas atividades de planejamento para a sala de aula, incluindo a avaliação dos alunos. Também é de sua competência fornecer subsídios que permitam aos professores uma atualização e aperfeiçoamento constante do exercício profissional, promovendo encontros, palestras, oficinas, tanto na modalidade presencial como a distância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo pode-se perceber que a professora investigada, de forma geral, sente dificuldade em lidar com os problemas de aprendizagem da leitura de seus alunos, pois alguns, não conseguem ler palavras simples, enquanto outros conseguem ler frases, textos, mas quando se refere à interpretação de texto, muitas vezes não conseguem interpretar de forma adequada, pois não entendem o que lê. A professora faz menção às dificuldades de aprendizagem como sendo condições inerentes a problemas familiares. Argumenta que os filhos de pais analfabetos não colaboram para a criação de hábitos de leitura em casa, por conseguinte, reflete na falta de motivação para aprender a ler na escola.

A leitura é indispensável para fortalecer competência e habilidades na vida pessoal e profissional do indivíduo. Diante disso, torna-se um desafio para os professores fazerem a interação do autor com o leitor, pois eles são os mediadores no processamento da prática da leitura.

Acredita-se que o ensino no Brasil, hoje em dia, encontra grandes dificuldades, mas se os alunos conseguirem contar com a escola e com profissionais comprometidos que tenham visão diferenciada para a leitura, a escola conseguirá atingir a necessidade deles, principalmente na fase inicial de aprendizado.

Desde o momento em que o professor ajudar os seus alunos a compreenderem o conceito real da importância do hábito da leitura, com um ensino capacitado, como consequência, eles estarão aptos a fazerem uma leitura ativa e produtiva. Sendo assim, terão sucesso na aprendizagem, tornando-se leitores autônomos capazes de ler os mais diversos textos, e não apenas leitores limitados a decifração dos códigos.

Destaca-se, aqui, a responsabilidade dos professores na busca de metodologias para aperfeiçoar suas aulas, estratégias de trabalho, para obter melhorias no ensino e aprendizagem dos alunos. Com essas melhorias visa-se resultados para amenizar ou resolver as dificuldades encontradas na sala de aula.

Dessa forma, conclui-se este breve estudo, compreendendo que o processo de aprendizagem da leitura é complexo, porque existem vários fatores que impedem o desenvolvimento da capacidade de aprender a ler nos primeiros anos da vida escolar, tendendo-se até o 4º ano, quando não se encontram metodologias adequadas para resolver o problema, assim que ele é detectado.

É importante que a professora continue incentivando o hábito da leitura, interpretação de textos, fazendo leituras em sala de aula, com vários tipos de gêneros textuais, abrindo espaços para que os alunos possam escolher gêneros textuais de sua preferência.

É indispensável a participação da família nas atividades escolares, mesmo diante de pais que não são alfabetizados, mas que podem ser incentivadores na aquisição do hábito de leitura dos seus filhos

A pesquisa chegou ao seu final com a certeza de que os alunos podem superar suas dificuldades e pode adquirir o hábito da leitura, transpondo suas limitações, através de um trabalho efetivo da professora, estimulado pelo compartilhamento das dificuldades com os outros professores e contando com o apoio da família.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. Scipione, São Paulo, 2012.
- AURÉLIO, J. B. H. **Dicionário Escolar da Língua Portuguesa**. São Paulo: Editora Nova Fronteira. 1988.
- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1991.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3. ed. Brasília: MEC, 2001.
- CAGLIARI, Carlos Luiz. **Alfabetização e Linguística**. (Pensamento e ação na sala de aula). São Paulo: Scipione, 2009.
- CRUZ, V. **Uma Abordagem Cognitiva da Leitura**. Lisboa: Lidel. 2007.
- DIAS, M. **O papel da consciência fonológica nas Dificuldades Específicas de Leitura e Escrita (DELE): na perspectiva dos docentes do 1.º CEB**. Lisboa: (Tese de Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em Domínio Cognitivo-Motor) Escola Superior de Educação João de Deus. 2013.
- FARIA, Ana Lúcia de; MELLO, Suely Amaral; (orgs). **O mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância – Polêmicas do nosso tempo**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- FARIA, Fabiana. **Lugar de Pequenos Leitores**. Revista Escola, ano XXI, outubro de p. 114 e 115, 2007.
- FERREIRO, E.e TEBEROSKY, A. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1985.
- FISCHER, Roger Steven. **História da Leitura**. São Paulo: Unesp, 2006.
- FOUCAMBERT, Jean. **A criança, o professor e a leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. Coleção Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Professora Sim, Tia Não** -Cartas a quem ousa ensinar. 8. Ed. São Paulo: Olho d' água, 1997.
- GALLIANO, A. G. **O Método Científico: Teoria e Prática**. São Paulo: Habra. 1979.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A leitura na escola primária brasileira: alguns elementos históricos**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, n. 24, v. 4, Dimensão, nov./dez. de 1998. p. 34.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GURGEL, Thaís. **A origem do sucesso e do fracasso escolar**. Revista Escola, XXIII n°. 216, pp.48 e 49.2008.

HENNIGH, K. **Compreender a Dislexia**. Porto: Porto Editora. 2003.

ISCOA, J. A. El aprendizaje de la lectura y sus dificultades: un enfoque psicolingüístico. In: TREVISAN, A.; MOSQUERA, J.J.M.; PEREIRA V.W. **Alfabetização e cognição**. Porto Alegre: ED1, PUCRS, 2011.

LIBANEO, J. C. **Pedagogias e Pedagogos, para quê?** Ed. 12. São Paulo: Cortez, 2010. p.31.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SANTOS, M. V. M. **A leitura como prática cotidiana e motivacional: da infância ao crescimento intelectual e discernimento crítico**. Revista ACB: Biblioteconomia. Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 29-37, jan./jul, 2006.

SHAIWYTZ, S. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de leitura**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2006.

SILVA, E. T. **Conhecimento e cidadania: quando a leitura se impõe como mais necessária, ainda?** Conferência sobre leitura: trilogia pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, E. T. da. **De olhos abertos. Reflexões sobre o desenvolvimento da leitura no Brasil**. S. Paulo Ática. 1991.

SILVA, E. T. da. **Leitura & realidade brasileira**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1983.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução de Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4ª ed. São Paulo: Martins, 1998

QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Cara Professora

Sou aluna do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba e estou elaborando meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “Dificuldades de Aprendizagem da Leitura”, orientado pela Profª Isolda Ayres Viana Ramos, do Departamento de Metodologia da Educação, do Centro de Educação. Por este motivo, estou necessitando de dados para subsidiar meu trabalho e espero pela sua preciosa colaboração, respondendo ao questionário abaixo.

Agradeço antecipadamente.

Suênya

1. Formação Acadêmica

Titulação: () Graduação _____

() Especialização _____

() Mestrado _____

2. Há quantos anos você leciona?

() Menos de 1 ano () 6 a 10 anos

() 1 a 3 anos () 10 a 15 anos

() 3 a 6 anos () mais de 15 anos

3. Quantos alunos você tem em sala de aula? _____

4. Qual é a faixa etária dos alunos? De _____ a _____ anos

5. Chegaram no 4º ano alfabetizados?

() Sim () Não

6. Se não chegaram lendo, o que fez?

() Deu aula normalmente

() Procurou atender individualmente

() Pediu à mãe para colocá-lo no reforço

7. Quantos alunos da turma dominam a leitura? _____

8. Quantos alunos compreendem a leitura que você faz? _____

9. Os sinais de dificuldade que os alunos apresentam:

() Associar letras e sons

() Ler palavras simples

() Dividir as sílabas

() Compreender enunciados de questões

10. Você acha que o aluno que chega ao 4º ano sem aprender a ler, ele tem dislexia?

() Sim () Não

11. Você conversa com outros professores sobre as dificuldades de seus alunos?

() Sim () Não

12. Você já fez algum Curso de Capacitação sobre essa temática, “dificuldade de aprendizagem da leitura”?

() Sim () Não

Se respondeu “sim”, faz quanto tempo? _____

Se respondeu “não”, você estuda sozinha sobre o assunto? _____

13. Sua escola tem reuniões pedagógicas com que periodicidade?

() Semanalmente

() Quinzenalmente

() Mensalmente

() No início do ano

14. Você tem apoio da Coordenação Pedagógica da escola?

() Sempre

() Às vezes

() Nunca